



A LEITURA COMO FORMAÇÃO DO SUJEITO-PROFESSOR (A)¹

Adriana Kemp Maas². UNIJUI

INTRODUÇÃO: A problemática desta pesquisa diz respeito à implicação da leitura na formação de sujeitos professores e professoras. Discuto a formação docente do ponto de vista da subjetividade dos sujeitos docentes e de sua influência sobre a subjetividade dos alunos e alunas (subjetivação). **MATERIAL E MÉTODOS:** Parto de uma problematização acerca do que é ser professor(a), confrontando e/ou colocando em diálogo as noções colhidas da legislação brasileira, do depoimento de professoras egressas de um curso normal de nível médio e pós-médio existente em Ijuí-RS e do educador e teórico da educação Paulo Freire (1996), de quem acolho a concepção de educação como prática social comprometida com a vida, com a promoção existencial das pessoas. A proposição de se tratar da formação docente como formação da subjetividade é sustentada com base em Tardif (2002), Bakhtin (1981) Foucault (1972, 1995 e 2004) e Larrosa (1994), passando também pelas contribuições teóricas de Bréal (1992) e Benveniste (1995). **RESULTADOS:** A formação docente concebida como formação da subjetividade (com marcas sócio-culturais e históricas) de sujeitos em interação com outros sujeitos (intersubjetividade) aponta para a linguagem como condição de possibilidade do humano e, assim, para o diálogo como fundante da educação e da própria subjetividade, perpassado também por relações de poder e saber. A leitura, tal como é promovida na maioria das escolas, funciona como uma técnica de disciplinamento, de “formatação” de sujeitos. No entanto, com base em Larrosa (1996, 2001, 2002 e 2004), concebo a leitura como um campo de possibilidade para o exercício intersubjetivo, como experiência, encontro entre dois horizontes alargados. **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** A possível contribuição desta pesquisa centra-se na instigação para se pensar um outro lugar para a leitura na formação de professores e professoras; um lugar central e, ao mesmo tempo, de abertura; como uma prática que não privilegie somente o aspecto técnico-instrumental da formação, ligado exclusivamente à dimensão epistemológica como fonte de informações e/ou conhecimentos, enfim como instrumentalização para o ensino de determinados saberes e/ou conteúdos. A perspectiva para a qual aponto é a de conceber a leitura como espaço-tempo de construção/transformação da subjetividade dos sujeitos-leitores-professores(as), capaz de potencializar o desenvolvimento integrado das três dimensões concebidas como fundantes da docência: epistemológica, social e pessoal, dentro de um contexto sócio-histórico e cultural amplo e complexo.

¹ Dissertação de Mestrado defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências em 29/06/2006, sob a orientação da Prof^a. Dr^a Cláudia Luiza Caimi.

²Mestre em Educação nas Ciências – Letras. E-mail: adrikm@brturbo.com.br